

# Simpósio SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EMBRAPA/DFID

**R  
E  
S  
U  
M  
O  
S  
  
E  
X  
P**



Resumos expandidos...

1999

PC - 2005.00330

fevereiro de 1999  
- Pará



30939-1

00330

**SIMPÓSIO**

**SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL:**

***Contribuições do Projeto Embrapa/DFID***

**Belém, PA, 23 a 25 de fevereiro de 1999**

***Resumos Expandidos***



**Belém – Pará – Brasil  
1999**

MÉTODOS PARA SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DE SEMENTES  
DE FAVA ARARA TUCUPI (*Parkia multijuga* Benth.).  
LEGUMINOSAE – MIMOSOIDEAE<sup>1</sup>

Silvana de F. R. Rocha<sup>2</sup>; Selma T. Ohashi<sup>3</sup>; Noemi Vianna Martins Leão<sup>4</sup>; José  
Valdir Cortinhas Siqueira<sup>5</sup>

A fava arara tucupi (*Parkia multijuga* Benth.) é uma espécie florestal, pertencente à família Leguminosae-Mimosideae, tendo como habitat as florestas de terra firme e várzea alta em solo argiloso da região amazônica, caracterizando-se por apresentar árvores que atingem de 20 a 30m, extremamente ornamental pela folhagem brilhante e porte elegante, podendo ser empregada com sucesso no paisagismo, arborização de praças e avenidas. A madeira pode ser utilizada para compensados, caixotaria, brinquedo, etc. (Lorenzi, 1992).

As sementes desta espécie apresentam tegumentos impermeáveis à água, o que dificulta a produção de mudas da espécie. Este tipo de dormência é característico de grande número das essências florestais pertencentes à família das leguminosas, sendo vantajoso, por um lado, pela maior longevidade das sementes no armazenamento, no entanto, constitui um sério problema por ocasião da semeadura, tanto pela demora na germinação como pela desuniformidade de emergência das plântulas (Bianchetti & Ramos, 1982).

A dormência de sementes causada pela impermeabilidade do tegumento à água é característica comum em espécies da família das leguminosas, sendo a estrutura responsável pela restrição, a camada paliçada (Popinigis, 1985). Vários métodos podem superar essa restrição à

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado com o apoio financeiro do Convênio Embrapa Amazônia Oriental/DFID.

<sup>2</sup> Estudante, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Caixa Postal 917, CEP 66.095-100 Belém, PA.

<sup>3</sup> Eng. Ftal., M. Sc., Professora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, C. Postal 917, CEP: 66.095-100 – Belém, PA.

<sup>4</sup> Eng. Ftal., M. Sc. Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA.

<sup>5</sup> Assistente de Operações, Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA.

germinação, como os tratamentos com ácido sulfúrico, imersão em água quente, escarificação mecânica, desponete e choque térmico.

O objetivo deste trabalho foi determinar o melhor método para acelerar e uniformizar a germinação das sementes de fava arara tucupi (*Parkia multijuga* Benth.).

O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes Florestais da Embrapa Amazônia Oriental, onde foram utilizadas sementes coletadas no Km 67 da Rodovia Belém – Cuiabá, na Floresta Nacional do Tapajós no município de Santarém, PA.

Os tratamentos utilizados foram os seguintes: T0 = Testemunha, T1 = Imersão em água normal por 12 horas, T2 = Escarificação química com ácido sulfúrico concentrado (95%) por 30 minutos, T3 = Desponete em duas extremidades e T4 = Desponete em uma extremidade

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizados com quatro repetições e 25 sementes por parcelas.

As sementes foram semeadas em bandejas de plástico, tendo como substrato areia + serragem na proporção de 1:1. Estas bandejas foram colocadas em bancadas em condições ambientais de Belém (temperatura média anual de 26,05°C e 85% de umidade relativa). A manutenção e a coleta de dados foram feitas diariamente, através de regas e contagem das sementes.

A análise de variância foi efetuada utilizando os dados de percentagem de germinação transformados para  $\text{arc sen } \sqrt{\frac{x}{100}}$ .

A coleta de dados de germinação foi realizada diariamente, durante 35 dias.

Analisando-se a Tabela 1, verifica-se que as sementes de fava arara tucupi apresentam alto grau de dormência, não tendo a testemunha germinado até o final do período de execução do experimento.

A imersão em água por 12h não apresentou diferença estatística em relação à testemunha, tendo o tegumento portanto, alto grau de impermeabilidade à água.

A escarificação mecânica em uma extremidade e em duas extremidades e a escarificação química com ácido sulfúrico por 30 min não apresentaram diferenças estatística.

TABELA 1. Média de Percentagem de germinação para os diferentes tratamentos testados.

Tratamentos	Percentagem de germinação
T0 - SEM TRATAMENTO	0b
T1 - Imersão em água normal por 12h	1b
T2 - Escarificação química em H <sub>2</sub> SO <sub>2</sub> por 30 min	22a
T3 - Desponte em duas extremidade	18a
T4 - desponte em uma extremidade	30a

Médias seguidas de mesma letra não apresentam diferenças estatísticas entre si

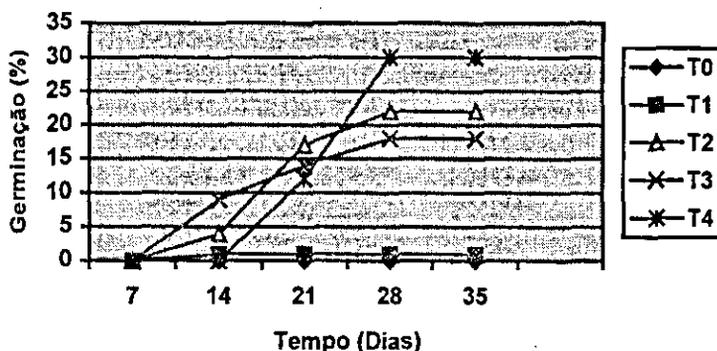


Fig. 1. Comportamento da germinação das sementes de fava arara tucupi (*Parkia multijuga* Benth.), submetidas a diferentes tratamentos pré-germinativos.

A Fig. 1 apresenta o comportamento da germinação das sementes durante o período de execução do experimento. Verifica-se que para as sementes tratadas com escarificação mecânica e ácida, a germinação teve

início após a segunda semana de semeadura, estendendo-se até o vigésimo oitavo dia, estabilizando-se após este período.

Os resultados permitem as seguintes conclusões: 1) As sementes de *parkia multijuga* Benth. necessitam de tratamento pré-germinativo para acelerar a sua germinação; 2) A escarificação mecânica com desponete da semente em uma extremidade, nas duas extremidades, e a escarificação com ácido sulfúrico por 30 minutos, apresentaram boa eficiência na quebra de dormência da semente de fava arara tucupi, podendo estes métodos serem utilizados com sucesso, porém devido a facilidade e custo, recomenda-se a escarificação mecânica com desponete em uma extremidade.